

Fernando Molica

A carnavalesca que traduziu a cidade

Reportagens sobre a morte da carnavalesca Maria Augusta (1942-2025) ressaltaram sua capacidade de misturar e ressaltar cores.

Concordo, mas impactado pelos desfiles que ela criou na União da Ilha, sempre a vi como uma artista que, nas escolas de samba, traduzia um universo que remetia aos nossos grandes cronistas, capazes de discorrer sobre assuntos que fogem à seriedade e à sisudez do noticiário.

Maria Augusta, que morreu na sexta-feira passada, criou um jeito de fazer Carnaval. Seus dois grandes desfiles na Ilha — “Domingo” (1977) e o “O amanhã” (1978) — apresentaram releituras de um Rio que tanto amamos.

Desfiles que enfatizavam a elegância, a descontração e o charme do cotidiano carioca: tinham cheiro de churrasquinho na calçada, ressaltavam alegria do Maracanã, dançavam com as pipas, destacavam a beleza das praias e desenho das montanhas, marcavam o ritmo do doce balanço a caminho do mar. Os sambas que os embalaram

viraram hinos informais de nossa cidade.

Na Avenida, os anos 1970 foram, principalmente, marcados pela explosão da Beija-Flor de Joãosinho Trinta e Laíla, como ela, egressos da grande e revolucionária tradição salgueirense. Com o enredo “Sonhar com rei dá Leão”, a escola de Nilópolis, em 1976, colocou em outros patamares quesitos como enredo, alegorias, fantasias — e não era luxo só.

A partir daí, praticamente todas as escolas tentaram seguir os passos da nova rainha da passarela, e tome de plumas, de esbanjamento visual, de uso da cor branca, de releitura festiva da herança negra.

Um deslumbramento visual e temático que deixou atônito o mundo do Carnaval e abriu caminho para outras escolas que não faziam parte da elite momesca, como Mocidade e Imperatriz.

E em meio a essa disputa, a União da Ilha de Maria Augusta mostrou que a vida não estava apenas no alto dos carros alegóricos que escondiam gente bamba, havia

espaço também para uma festa de fantasias mais simples, despojadas, para um desfile que nos reiterava a alegria de viver no Rio colorido pelo sol.

Da janela do aparelho de TV, vi nascer um novo jeito de fazer Carnaval, e tome de bermudas, biquínis e pranchas de surfe. No ano seguinte veio outra surpresa, nem era preciso consultarmos o realejo para saber que seríamos felizes.

Maria Augusta está para o desfile como Rubem Braga, Paulo Mendes Campos e Antônio Maria estão para a literatura; ela relia e reinterpretava a vida do dia a dia, revelava belezas nem tão evidentes.

Ela não tinha a pretensão de escrever no asfalto um grande e volumoso romance, sabia que seria muito difícil ganhar de escolas bem mais ricas, queria nos levar para o terreiro para sambar com histórias boas, bonitas e baratas. Conhecedora de todos os detalhes do ofício, Maria Augusta foi umas das reinventoras de nossa maior festa, e isso não é pouco.

Tales Faria

Lula usará tarifaço de Trump como peça de campanha eleitoral em 2026

Secretário de Comunicação do Palácio do Planalto, o publicitário Sidônio Palmeira encontrou nos erros da oposição um mote de campanha que os governistas pretendem utilizar nas eleições de 2026.

Sidônio postou em suas contas nas redes sociais uma peça publicitária com os seguintes dizeres: “Lula quer taxar os super-ricos” e “Bolsonaro quer taxar o Brasil”.

Foi a forma encontrada para se aproveitar do fato de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ter argumentado em carta ao governo brasileiro que um dos motivos para os impor tarifas de 50% sobre a importação de produtos brasileiros é o que considera uma perseguição ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Sidônio quer trazer para a campanha

um espírito patriótico. Coisa que antes apenas os bolsonaristas conseguiam. Desta vez, mostrando que Bolsonaro se aliou aos EUA para prejudicar empresários e trabalhadores brasileiros com a imposição de tarifas sobre nossos produtos.

Aliados de Bolsonaro consideram perigoso para a imagem do ex-presidente atribuir-lhe a responsabilidade pelo tarifaço de Trump. Circula nos bastidores que Bolsonaro pediu até ao filho, Eduardo, que está no EUA, para “dar um tempo” nas afirmações de que trabalhou pela punição contra o Brasil.

Sidônio também se aproveita na peça publicitária para agregar outro ponto contrário à imagem dos governistas: a resistência à cobrança de impostos “contra os ricos”

como contrapartida à diminuição de taxas “no andar de baixo”.

No post, para acirrar a disputa pelo patriotismo, o próprio Sidônio afirma, embaixo da peça publicitária: “Respeita o Brasil”.

Os governistas estão festejando a possibilidade de se aproveitar desses dois pontos – o tarifaço de Trump e o sucesso da campanha “pobres contra ricos – na campanha eleitoral de 2026.

Estão entupindo as redes sociais com memes utilizando o vídeo em que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) veste o boné da campa a eleitora de Donald Trump com os dizeres MAGA – Make America Great Again (faça a América grande novamente).

EDITORIAL

A eficácia de uma boa comunicação

A comunicação é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade eficiente, pois permite a troca de informações, ideias, valores e sentimentos entre os indivíduos. Uma sociedade onde a comunicação é clara, acessível e respeitosa tende a ser mais organizada, cooperativa e capaz de solucionar conflitos de forma pacífica. Sem uma comunicação eficaz, torna-se difícil estabelecer acordos, tomar decisões coletivas ou implementar políticas públicas que atendam às reais necessidades da população.

No ambiente político, a comunicação transparente entre governantes e cidadãos fortalece a democracia, pois permite que a população esteja informada sobre ações governamentais, participe ativamente dos processos decisórios e fiscalize o uso dos recursos públicos. Já nas organizações e empresas, a comunicação interna bem estruturada melhora o desempenho das equipes, reduz erros operacionais e promove um ambiente de trabalho mais harmônico, contribuindo para o alcance de metas comuns.

A educação também de-

pende diretamente da comunicação. Professores e alunos precisam dialogar de forma eficiente para que o conhecimento seja transmitido com clareza e significado. Além disso, a comunicação inclusiva — que respeita as diferenças linguísticas, culturais e cognitivas — garante que todos tenham acesso igual à informação, promovendo justiça social e equidade.

No convívio social, a boa comunicação evita mal-entendidos, estimula a empatia e fortalece os laços de confiança entre as pessoas. Quando os cidadãos conseguem expressar suas opiniões e ouvir o outro com respeito, cria-se um ambiente propício ao desenvolvimento coletivo e à convivência pacífica.

Portanto, investir em práticas comunicativas eficientes, tanto no nível individual quanto institucional, é essencial para construir uma sociedade mais funcional, justa e preparada para enfrentar os desafios contemporâneos. A comunicação não é apenas uma ferramenta, mas um elemento central no processo de construção de uma sociedade verdadeiramente eficiente.

Agasalhe sua alma

Nem é preciso o auxílio dos meteorologistas. Basta sair às ruas no início da manhã ou da noite para perceber que o inverno de 2025 tem sido um dos mais vigorosos dos últimos anos. Certamente ainda não chega aos tempos pré-aquecimento global, quando a cruviana nos meses de julho obrigava o uso de luvas e cachecol na indumentária quando se ia à Festa dos Estados.

De qualquer modo, o frio tem sido persistente desde o início de junho, e não parece arrefecer nestes meados de julho. Com o auxílio dos meteorologistas, Brasília registrou no dia 5 de julho sua temperatura mais baixa: 8,5 graus. Para os que podem, nada que não se consiga amenizar com o uso de casacos e uma boa xícara de café ou chocolate quente. Para quem não pode, porém, um torturante incômodo que pode levar mesmo à morte.

Vai até esta quinta-feira, 17 de julho de 2025, a Campanha do Agasalho Solidário, movida pela chefia-executiva de Políticas Sociais do Governo do Distrito Federal. A campanha é idealizada pela primeira-dama, Mayara Noronha Rocha. Há pontos de coleta em diversos órgãos do DF, que recebem casacos, mantas, meias, toucas, gorros e calçados para atender à população carente.

As pessoas que precisam também são atendidas no Centro Integrado de Educação Física (Cief), na 907 Sul. Ali, são oferecidos jantar e café da manhã. Um banho quente. Colchões e cobertores. E um kit com produtos de higiene e agasalhos.

É aí que toda ajuda é bem-vinda. Ao agasalhar um irmão, cada um que ajuda agasalha a sua alma. E aquece seu espírito nessas noites frias de inverno.

Opinião do leitor

Palavras

É preciso que autoridades tenham cuidado com as palavras. Palavras escritas fi cam. As fala das, voam. Algumas vezes, as palavras escritas voltam-se contra seus autores.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: SEBASTIÃO LEME RECEBE TÍTULO DE SANTO ALEXIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de julho de 1930 foram: Aviador Mermoz interrompe trajetória entre Natal e

Costa Africana, por problema no óleo do motor, a 800 quilômetros de Dakar. Morre o cardeal Vanutelli, o mais antigo membro do sacro co-

légio. Buenos Aires comemora com estilo a independência argentina e leva multidão para as ruas. Sebastião Leme recebe título de Santo Aleixo

HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES LEVA MULTIDÃO ÀS RUAS GAÚCHAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de julho de 1950 foram: Eduardo Gomes leva uma multidão para as ruas de Por-

to Alegre, com os gaúchos gritando “Brigadeiro!” sem parar. Ele está confi rmado na convenção estadual da UDN em Curitiba. Forças nor-

te-americanas aumentam a ofensiva contra os norte-coreanos. Pacto do Atlântico criará comissão para força policial na Alemanha Ocidental.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)

patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ives Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro,

Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.